



Construção de uma cartilha de boas práticas para o Quilombo Ramal do Bacuri a partir da experiência vivenciada nos Estágios Supervisionados do curso de Tecnologia em Agroecologia, UFPA – Campus Abaetetuba
Construction of a booklet of good practices for the Quilombo Ramal do Bacuri from the experience lived in the Supervised Internships of the Agroecology Technology course, UFPA - Campus Abaetetuba

RODRIGUES, Ivone¹; GOMES, Moisés²; SOUSA, Ana Claudia³; FERREIRA, Ediane⁴; FERREIRA, Eliane⁵; COSTA, Érica⁶; GONÇALVES, Maria Fabianna⁷; MACEDO, Naiane⁸; COSTA, William⁹; RODRIGUES, João Pedro¹⁰; COSTA, Maria Marcela¹¹; SANTOS, Juliana¹²; CASTRO, Roberta Rowsy Amorim de¹³

¹ UFPA, vonyrodriguesp@gmail.com; ² UFPA, mrgomesm@gmail.com; ³ UFPA, anaclaudiadesousa74@gmail.com; ⁴ UFPA, edianenf9@gmail.com; ⁵ UFPA, elianenevesferreira2018@gmail.com; ⁶ UFPA, ericasilva0293@gmail.com; ⁷ UFPA, fabiannaaraujo95@gmail.com; ⁸ UFPA, naianemacedo2014@gmail.com; ⁹ UFPA, williamcosta652@gmail.com; ¹⁰ UFPA, rodriguesjoaopedro59613@gmail.com; ¹¹ UFPA, mmarella.mc@gmail.com; ¹² UFPA, julicostasantos2@gmail.com; ¹³ Docente da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo, Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, robertarowsy@ufpa.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Os Estágios Supervisionados realizados na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri pelos discentes do curso de Tecnologia em Agroecologia 2018, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, possibilitaram a compreensão de algumas problemáticas locais. O presente trabalho tem por objetivo relatar a restituição/devolutiva dos Estágios Supervisionados II, III e IV realizados na comunidade, que se deu especialmente a partir da construção de uma cartilha com propostas de boas práticas para a comunidade, que foi desenvolvida durante a disciplina de Comunicação e Extensão Rural. As propostas abordadas alcançaram o intuito desejado, que foi compreender as necessidades sociais a partir dos estágios e construir junto à comunidade práticas que contribuam para atender tais demandas.

Palavras-chave: estágios de campo; agroecologia; comunidade quilombola.

Contexto

O curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba, foi criado no ano de 2018 a partir da demanda de movimentos sociais e comunidades rurais do Território do Baixo Tocantins, com o objetivo de que os profissionais formados possam atuar diretamente com esses sujeitos e as suas comunidades, sejam elas ribeirinhas, quilombolas e/ou (agro)extrativistas.

Desse modo, o curso oportuniza quatro Estágios Supervisionados de vivência na casa de famílias agricultoras que residem em comunidades rurais. Os estágios supervisionados são atividades obrigatórias do curso, tendo como principal objetivo a inserção dos discentes no meio rural, a fim de que conheçam e vivenciem



experiências voltadas à sua área de atuação, aliando os saberes científicos e empíricos e a partir disso construir conhecimentos e saberes através da troca e construção coletiva entre discentes e agricultores/as.

Parte da turma de 2018, primeira turma do curso, realizou os Estágios Supervisionados II, III e IV, nos períodos de 18 a 23 de julho e 21 a 25 de novembro de 2022, na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri, localizada na zona rural do município de Abaetetuba-Pará, distante cerca de 25 km do centro urbano.

A partir dessa experiência observou-se algumas problemáticas existentes dentro do quilombo. Como exercício de atuação profissional foi proposta, durante a disciplina de Comunicação e Extensão Rural, ministrada à turma no primeiro semestre de 2023, a organização de uma atividade de extensão voltada à restituição/devolutiva dos estágios realizados pelos discentes na comunidade. Logo, percebeu-se a oportunidade de levar orientações e propostas para as famílias que fossem relacionadas às demandas e problemáticas identificadas, de forma a saná-las ou minimizá-las.

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo relatar a restituição dos Estágios Supervisionados realizados na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri por parte da turma de Tecnologia em Agroecologia 2018, UFPA, Campus de Abaetetuba, cujo planejamento se deu a partir da disciplina de Comunicação e Extensão Rural.

Descrição da Experiência

Os métodos utilizados para a obtenção das informações foram a aplicação dos questionários com perguntas semiestruturadas, a observação participante e algumas metodologias realizadas a partir de Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs), sendo estas a Árvore dos Problemas e a matriz FOFA. A aplicação do diagnóstico aconteceu em uma reunião com as famílias do Quilombo Ramal do Bacuri, dentro das condições dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação, sempre em diálogo com os discentes para achar uma melhor forma de reconhecer os seus sistemas comunitários. Essas metodologias foram escolhidas, por permitir uma visão mais ampla das necessidades que a comunidade enfrenta. Diante disso, entendeu-se que os discentes poderiam buscar informações para tentar solucionar ou amenizar os problemas juntamente com essas famílias.

Considerando as experiências vivenciadas e as metodologias aplicadas com as famílias durante os Estágios Supervisionados II, III e IV, o grupo de alunos produziu, como ferramenta pedagógica de restituição/devolutiva dos estágios, uma cartilha de boas práticas para o Quilombo. O material, que se baseou também nos resultados dos relatórios de campo escritos pelos alunos após cada estágio, foi elaborado com o objetivo de auxiliar os moradores a buscarem soluções satisfatórias para os problemas apontados durante a pesquisa.



A cartilha teve como título “Propostas de Boas Práticas para o Quilombo Ramal do Bacuri” e foi apresentada à comunidade durante uma reunião denominada de restituição, que ocorreu na sede da Associação de Mulheres Quilombolas Agroextrativistas - Raízes do Bacuri, na Comunidade Quilombola Ramal do Bacuri no dia 13 de junho de 2023 no período da tarde com a presença de vários moradores da localidade (Figura 1). A apresentação iniciou com a organização de uma roda de conversa, e posteriormente, a distribuição do material aos participantes e, através da apresentação oral, os temas presentes na cartilha foram sendo explorados. Ao final das apresentações, os moradores, de posse do material impresso, dialogaram com os discentes, expondo suas dúvidas, questionamentos e opiniões, fazendo questão de debater cada tema presente no material, mostrando-se bastante satisfeitos com os resultados dos estudos e pesquisas realizadas durante os estágios.



Figura 1 - Apresentação da Cartilha de Boas Práticas.
Fonte: Pesquisa de Campo (2023)

Todas as propostas contidas na cartilha são voltadas à comunidade de maneira geral, com objetivo de auxiliar o desenvolvimento local. A primeira proposta presente no material trata-se de orientações a respeito do empreendedorismo feminino, uma vez que as mulheres são as mais atuantes na localidade, sendo apresentado o passo-a-passo de como fazer a montagem, a organização e o gerenciamento dos empreendimentos, com dicas que poderão auxiliar as famílias no processo de tomada de decisões, para definir e organizar esses negócios, fazer levantamento dos insumos, produtos, equipamentos e os custos para sua montagem, fazer análise do mercado e concorrência, estudar e conhecer o público alvo. A pretensão da proposta é subsidiar as mulheres, que são as principais lideranças da comunidade, e que já praticam o empreendedorismo dentro da localidade.

A segunda proposta foi a apresentação de alguns canais de comercialização, pelos quais os moradores possam estar divulgando e comercializando seus produtos, já que as famílias relataram dificuldade para comercializarem os produtos. É



importante ressaltar que entre os canais e recursos de comercialização (e divulgação) apresentados, alguns já são utilizados pelas famílias, como: Facebook, WhatsApp e Instagram, e outros não, como o Canva. Em relação a esses canais, os estudantes fizeram uma breve apresentação oral, explicando como estes funcionam e deixaram na cartilha *links* de acesso a vídeos no Youtube que explicam cada um desses canais e de que forma os moradores poderiam utilizá-los para divulgar seus produtos.

A terceira proposta foi o manejo sustentável do solo, baseado na implantação da roça sem queima e na introdução de sistemas agroflorestais. Ademais, a abordagem sobre áreas degradadas e áreas perturbadas e como recuperá-las a partir do uso das leguminosas foi outra alternativa apresentada na cartilha.

A quarta proposta voltou-se ao incentivo à implantação de hortas agroecológicas para sanar a demanda da comunidade em consumir verduras e legumes frescos, uma vez que as famílias compram na cidade e quando chegam no quilombo as verduras já estão estragadas. A proposta para as famílias construírem hortas domésticas em suas casas, além de possibilitar o consumo de alimentos frescos e saudáveis, também pode gerar renda, pois estas podem comercializar verduras e legumes, provenientes de suas hortas.

A quinta proposta que, inclusive, demonstrou ser a que mais animou os moradores, foi a montagem de cestas de produtos, bens e serviços, que consiste em unir vários produtos, bens ou serviços agroecológicos (ou não) produzidos pelos moradores do quilombo em uma única cesta para que possam ser comercializados juntos em um “único pacote”. A cesta, pode ser montada e divulgada nos canais de comercialização, propostos no início da cartilha. O consumidor, pode entrar em contato com o/a agricultor/a e selecionar os alimentos que deseja adquirir, sendo que a entrega pode ser feita em domicílio, na comunidade ou em algum ponto de encontro, acordado entre os mesmos. O valor cobrado pela cesta deve incluir a taxa de entrega e os gastos com transporte.

A sexta proposta consistiu no estímulo ao uso de uma caderneta de controle de produção para que as famílias tenham o controle de todos os custos e renda ao final do ciclo de produção de seus produtos. Através da caderneta, por exemplo, é possível avaliar quais produtos ou serviços estão propiciando maior renda e quais estão dando prejuízo.

Sobre as propostas sugeridas cabe ainda alguns destaques. No caso do empreendedorismo feminino, que já é praticado por algumas mulheres da comunidade, a proposta de usar as mídias sociais pode ser uma forma de melhor divulgar seus trabalhos e produtos. Como relatado por uma moradora, quando ela divulga seus produtos, rapidamente esses são vendidos e, através da organização para divulgação é possível vender para outras pessoas de lugares até mesmo mais distantes, isto é, fora da comunidade, o que torna o uso das mídias sociais algo inovador e de suma importância para a valorização do trabalho e produtos locais.



Junto com o empreendedorismo vem também a proposta das cestas de produtos agroecológicos (no caso das famílias que realizam esse tipo de produção), que também foi pensada como uma forma de expandir as possibilidades de comercialização para além da comunidade. Como destacado por outra moradora, “a ideia da cesta é muito boa, a gente pode reunir nossos produtos e vender em conjunto. Todas nós saímos ganhando”. Isso mostra que a ideia proposta pela turma possibilitou a reflexão em torno de novas possibilidades para comercialização, o que pode vir a beneficiar mais famílias da comunidade, incluindo, inclusive, as que não estavam presentes na reunião.

Com base no exposto, reforça-se que as propostas escolhidas pela turma foram pensadas de acordo com as observações, os dados coletados e as demandas identificadas durante os estágios. Os resultados alcançados durante a reunião de restituição foram interpretados como bastante satisfatórios, uma vez que, a comunidade compreendeu e demonstrou interesse sobre o que lhes foi proposto, permanecendo a ideia das propostas serem colocadas em prática pela comunidade.

Considerando as propostas é possível ponderar ainda que a cartilha voltou-se, especialmente, para a apresentação de práticas que podem ser interpretadas como agroecológicas, uma vez que nem todas as famílias da comunidade praticam Agroecologia em seus sistemas de produção. Assim, entendeu-se que a prestação de informações sobre práticas agroecológicas seria bastante relevante, uma vez que algumas pessoas não conheciam algumas práticas que foram tratadas, demonstrando interesse em querer adotar e levar adiante as ideias que foram apresentadas. Um dos participantes relatou que o solo já está exaurido devido ao uso de corte e queima e os cultivos não vingam como antes. O uso dessa prática é comum na comunidade, porém, dada a situação de degradação do solo, é necessário haver a transição para manejos menos danosos, como a roça sem queima, a introdução de leguminosas e sistemas agroflorestais, propostas que foram levadas em consideração pelos comunitários e levou eles a vislumbrar a produção de seus cultivos com mais qualidade, produtividade e sustentabilidade.

Todas as propostas sugeridas na cartilha resultaram do processo formativo dos discentes, que ao longo do curso tiveram diversas disciplinas direcionadas a, entre outros aspectos, conhecer formas de manejo e cultivo menos degradantes ao meio ambiente e atuar levando em consideração os saberes e as especificidades contextuais. Somado a isso, a disciplina de Comunicação e Extensão Rural, onde foi planejada a restituição e elaborada a cartilha, proporcionou um arcabouço teórico-conceitual e metodológico sobre como deve ser o papel dos extensionistas nos processos de assistência técnica e devolutivas de seu trabalho às comunidades rurais assistidas.

Resultados

A inserção dos discentes no contexto da comunidade tradicional possibilitada pela realização dos estágios contribuiu significativamente na formação destes, ao permitir o conhecimento das especificidades locais, especialmente a partir da



vivência junto às famílias, da condução de ferramentas metodológicas na prática e da posterior reflexão em torno dos resultados obtidos. Assim, as propostas abordadas durante o desenvolvimento da restituição de estágios resultaram da compreensão das necessidades identificadas pelas próprias famílias da comunidade.

Com base nos pressupostos da formação educacional em Agroecologia, percebe-se que as propostas explicitadas corroboram para fomentar a valorização do saber tradicional e o fortalecimento do pertencimento à terra. Além disso, podem possibilitar às famílias novas perspectivas e práticas em direção à independência econômica, respeito ao meio ambiente, soberania alimentar, fortalecimento social e coletivo. É importante ressaltar que, para além das propostas técnico-produtivas apresentadas à comunidade, reflete-se nessa experiência o diálogo de saberes entre o científico e o popular e a construção de novos conhecimentos e experiências forjadas no contexto do meio rural, conforme preconiza Freire (1996).

O autor exprime em suas obras a transgressão do ensino convencional, alicerçado na educação bancária, caracterizada pela transmissão de conhecimento para uma prática que visa construir conhecimento a partir do diálogo. Desse modo, a práxis teoria e prática coaduna para um processo de ensino e aprendizagem pautados na problematização da realidade do campo, tornando assim o processo educacional mais humanizado e sensível às causas sociais, permeando uma prática formadora educacional crítico-ativa.

Assim, reforça-se a importância das experiências de estágios e da organização da restituição/devolutiva destes vivenciadas no curso de Tecnologia em Agroecologia, uma vez que nesse ambiente de educação formal em Agroecologia preconizou-se um espaço de estímulo à construção de novos saberes, contribuindo para que o diálogo entre discentes e famílias agricultoras enriqueça a formação acadêmica. Logo, entende-se que esses processos favorecem a formação de novos multiplicadores de conhecimentos em Agroecologia que valorizem a agricultura familiar e sua diversidade e respeitam o meio ambiente.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br>. Acesso em: 02 jul. 2023.